

Comentário aos Artigos desta Edição da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia: A Metodologia é Tão Importante como os Resultados

Commentary on the Articles in This Issue of the Portuguese Society of Anesthesiology Journal: Methodology Is as Relevant as the Results

André Leite-Moreira^{1,2}, Pedro Videira Reis^{1,2,*}

Afilições

¹ Unidade Local de Saúde São João, Porto, Portugal

² Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Keywords

Anesthesiology; Methods; Reproducibility of Results; Research Design.

Palavras-chave

Anestesiologia; Desenho do Estudo; Métodos; Reprodutibilidade dos Resultados.

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.43476>

Os ensaios clínicos randomizados são uma ferramenta extremamente valiosa na construção de evidência científica na nossa especialidade. Nesta edição da revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, apresentam-se dois trabalhos experimentais que, para além dos seus resultados, nos convidam a uma reflexão importante sobre a sua metodologia, um sobre os efeitos da dexmedetomidina intravenosa no bloqueio subaracnoideu¹ e outro que compara o bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) com o *blood patch epidural* (BPE) para o tratamento da cefaleia pós-punção da dura (CPPD).²

Antes de mais, gostaríamos de enaltecer a randomização não garante a inexistência de viéses se não for respeitada a metodologia adequada para os minimizar.

Ambos os estudos referem aleatorização gerada por computador, mas o método concreto não é especificado, por exemplo, simples (1:1), por blocos, estratificada, adaptativa ou em *clusters*. A simples é fácil de aplicar, mas pode gerar desequilíbrio no número de doentes incluídos em amostras pequenas, como é o caso destes estudos. Fazê-lo por blocos, por exemplo, em cada quatro haver dois para cada grupo por ordem aleatória, permite manter mais facilmente esse balanço. A estratificada permite equilíbrio em variáveis prognósticas importantes, mas aumenta a complexidade. Apesar de não sabermos exatamente o método de randomização, houve aparente equilíbrio no número de doentes incluídos em cada grupo, sugerido pela homogeneidade estatística das características basais dos participantes, reportadas nas respetivas Tabelas 1.

A ocultação da alocação (*blinding*) é outra das questões que dão poder a um estudo randomizado. O termo refere-se ao procedimento de manter secreta a sequência de randomização tanto quanto possível durante todo o estudo, evitando que investigadores ou participantes influenciem, mesmo involuntariamente, a atribuição aos grupos. Apenas no segundo há referência ao uso de envelopes opacos, sendo que quem realizou a intervenção não foi o investigador responsável pela randomização, o que é de valorizar.

Autor Correspondente/Corresponding Author*:

Pedro Videira Reis

Morada: Unidade Local de Saúde São João, Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4202-451 Porto, Portugal

E-mail: pedrojreis@hotmail.com

Por outro lado, se é verdade que, no caso da comparação do bloqueio esfenopalatino com *blood patch*, não é possível ocultar a intervenção do participante e de quem realiza a intervenção, no caso da administração de dexmedetomidina no outro estudo, há referência de que ambos os grupos receberam uma perfusão de 50 mL que podia conter ou não o fármaco. Caso as perfusões sejam indistinguíveis, consideramos que houve ocultação da intervenção para o participante, no entanto, isso não significa que haja ocultação para o investigador pois não é referido se quem administra teve conhecimento do modo de preparação dessa perfusão e, com isso, identificar o grupo a que o caso pertence. Depois, deve existir a ocultação na fase das avaliações subsequentes e da análise dos dados, que era possível em ambos os casos, desde que a pessoa que avalia não tenha acesso à intervenção realizada e não haja sinais que possam indicar a que grupo pertence o caso incluído. No entanto, nenhum dos estudos é claro sobre isso. Sempre que não for possível a ocultação ou otimização da recolha de dados, essas limitações devem ser mencionadas na secção de limitações do artigo.

Finalmente, a metodologia deve refletir a pergunta de investigação. O estudo do BGEP *versus* BPE foi desenhado como um ensaio de superioridade (para provar que uma intervenção é melhor que outra), como indicado pelo cálculo do tamanho da amostra. No entanto, a sua conclusão sugere que o BGEP é “comparável” ao BPE, o que implicaria um desenho de não-inferioridade. Estes desenhos respondem a perguntas diferentes e exigem pressupostos e cálculos estatísticos distintos.

Os pontos salientados acima não invalidam o facto de considerarmos os resultados de ambos os artigos interessantes e relevantes para a prática clínica, e agradecemos aos autores pelo trabalho realizado e pela oportunidade para discutirmos o mérito de metodologia sólida em investigação clínica para tornar as suas conclusões tão válidas quanto possível.

REFERENCES

1. Dwivedi N, Choudhuri P, Nayar P. Effects of intravenous dexmedetomidine on sensory and motor block characteristics in adults undergoing infraumbilical surgery under subarachnoid block. *Rev Soc Port Anesthesiol.* 2025;34:85-91.
2. Sing Se, Mishra R, Mahrous E, Deigheidy. Comparison of Efficacy and Efficiency of Trans-Nasal Spheno-Palatine Ganglion Block for the Management of Post-Dural Puncture Headache. *Rev Soc Port Anesthesiol.* 2025;34:92-8.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.

Apoio Financeiro: Este trabalho não recebeu qualquer subsídio, bolsa ou financiamento.

Proveniência e Revisão por Pares: Solicitado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

ORCID

André Leite-Moreira 

Pedro Videira Reis 

Submissão: 27 de setembro, 2025 | Received: 27th of September, 2025

Aceitação: 1 de outubro, 2025 | Accepted: 1st of October, 2025

Publicado: 2 de outubro, 2025 | Published: 2nd of October, 2025

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2025. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.